

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER: DISCUTINDO ESPAÇOS E
EQUIPAMENTOS NAS COMUNIDADES DE BAIRRO DE CAMPINA
GRANDE/PB**

Emília Amélia Pinto Costa da Silva
Priscilla Pinto Costa da Silva
Denise Guimarães dos Santos
Nayara Suenia Oliveira
Heluan Ruana Alves de Medeiros
Cheng Hsin Nery Chao
Eduardo Ribeiro Dantas
Elaine Melo de Brito Costa Lemos

RESUMO

O estudo apresenta um recorte da Pesquisa “De Portas Abertas para o Lazer: a Cultura Lúdica nas Comunidades de Bairro”, do núcleo CEDES-UEPB/GCEM. Objetiva descrever os espaços e equipamentos de lazer reconhecidos pelos representantes da Sociedade Amigos do Bairro – SAB, da cidade de Campina Grande/PB. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. Observa-se que a falta de reconhecimento por parte dos gestores das comunidades de determinados espaços e equipamentos de lazer é fator limitante das vivências de lazer.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Lazer. Espaço e Equipamentos de Lazer. Comunidades de Bairros.

ABSTRACT

The study presents a cut of Search “De Portas Abertas para o Lazer: a Cultura Lúdica nas Comunidades de Bairro”, the core CEDES-UEPB/GCEM. The objective is to describe the spaces and equipment of leisure recognized by representatives of the Society of Sociedade Amigos do Bairro – SAB, the city of Campina Grande/PB. This is a qualitative research, as described. Observed that the lack of recognition by managers of communities in certain spaces and equipment of leisure is the limiting factor of leisure experiences.

Key words: Public Policy for Leisure. Space and Equipments of Leisure. Communities of Neighborhoods.

RESUMEN

El estudio presenta un corte de la búsqueda “De Portas Abertas para o Lazer: a Cultura Lúdica nas Comunidades de Bairro”, el núcleo CEDES-UEPB/GCEM. Destinadas a describir los espacios y equipos de ocio reconocidos por los representantes de la Sociedade Amigos do Bairro – SAB, la ciudad de Campina Grande/PB. Esta es una investigación cualitativa, El tipo describe. Se observa que la falta de reconocimiento por parte de los directivos de algunas comunidades de espacios y equipos de ocio es el factor limitante de experiencias de ocio.

Palavras chave: Políticas Públicas para el ocio. Equipo de y espacio de ocio. Comunidades de Barrios.

Considerações Iniciais

O Núcleo do Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer- Rede CEDES implantado na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, juntamente com o grupo de pesquisa Corpo Educação e Movimento, desenvolve a pesquisa “*Projeto de Portas Abertas para o Lazer: A Cultura Lúdica nas Comunidades de Bairro*”, investigando a situação do lazer na cidade de Campina Grande/PB.

A cidade de Campina Grande vem se desenvolvendo ao longo de sua história. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano- Atlas IDH (2003), em 1991 a população total do município era de 321.904, passando no ano de 2000 para 355.331 habitantes. Segundo as estimativas 2008 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, a população de Campina Grande atingiria 381.422. Ainda de acordo com o Atlas IDH (2003) a renda per capita passa de R\$ 153,95 no ano de 1991 para R\$ 226,09 no ano de 2000. Sendo importante mencionar que a renda per capita por comunidade de bairro, pode variar.

Levando-se em consideração a renda per capita, supõe que a maioria da população depende de políticas públicas no âmbito geral, inclusive as políticas públicas voltadas para o lazer. O direito pleno ao lazer deve ser proporcionado não só por essa esfera, mas por uma interação de outros setores igualmente importantes para a promoção do bem-estar e desenvolvimento humano. Portanto, políticas de desenvolvimento urbano, educacional, preservação e defesa do meio ambiente, e promoção da saúde são essenciais tanto quanto as políticas voltadas para o lazer para garantir o direito social a este último (CHEMIN, 2007).

Neste enfoque, o conjunto dessas políticas públicas tem função de certificar, mediante intercessão do Estado o funcionamento harmonioso entre as relações sociais, garantindo a conservação do sistema vigente. Deste modo, constituindo de projetos, planejamentos, estratégias e resoluções que tem intuito de garantir e melhorar o desenvolvimento da cidade no âmbito do lazer, da saúde, da moradia, do transporte, da segurança, da educação, assim como outras necessidades básicas.

As políticas públicas de lazer têm como uma de suas funções promover ações que visem diminuir as desigualdades sociais, vulnerabilidades e garantir melhorias no funcionamento de relações entre o espaço e o Ser. Desta forma, é importante que essas políticas estejam voltadas a atender de fato as necessidades da população, contribuindo assim para o aumento da qualidade de vida, através de ações que privilegiem a construção de espaços e equipamentos de acordo com a demanda da população.

Com base nessas ponderações, este estudo objetiva descrever os espaços e equipamentos públicos de lazer, reconhecidos pelos representantes Sociedades Amigos do Bairro - SAB.

Um Olhar Metodológico

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva. A escolha pela pesquisa qualitativa de acordo com Gil (2002), dá-se pelo fato de poder trabalhar os dados de forma categorizada para melhor interpretação. Já a pesquisa descritiva, caracteriza-se por ter a finalidade de observar, registrar e analisar fenômenos atuais (MARCONI & LAKATOS, 2002).

A pesquisa envolveu oito comunidades de bairro de Campina Grande/PB, as quais como procedimento de inclusão/exclusão, norteou por o grupo investigado ser composto pelas comunidades associadas à Sociedade Amigos de Bairro – SAB, e que abrigam a totalidade das escolas públicas municipais que oferecem ensino fundamental.

Como instrumento para a pesquisa de campo, utilizou-se de um roteiro de entrevista semi-estruturada, em que o entrevistador tem a liberdade de intervir nas informações obtidas (GIL, 2002). Como recursos para registro das atividades/informações organizou-se um diário de campo, um gravador para os registros orais, uma câmera filmadora para registro das manifestações ocorridas no momento da pesquisa bem como das imagens obtidas no momento das entrevistas, além de uma câmera digital para registros fotográficos, os quais auxiliaram nas coletas de dados, fazendo uso, inclusive, da técnica de observação, oportunizando uma aproximação da realidade do observado por parte do observador (BRANDÃO, 1988). Além disso, a técnica de análise de conteúdo foi adotada por tratar de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2002, p. 38).

Como procedimento de coleta de dados, estabeleceu-se contato com os gestores das SAB's e/ou escolas municipais, no qual foram obtidas informações para melhor dia e horário a serem realizadas as entrevistas, no período de agosto/2008 a março/2009. As entrevistas com estes gestores proporcionaram uma aproximação entre pesquisadores e as comunidades estudadas, oferecendo dados relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, assim, reconhecendo espaços para posteriores visitas.

O processo de tratamento de análise dos dados apresentou as transcrições das falas dos indivíduos, permitidas. Inicialmente as questões foram apresentadas e discutidas individualmente, e em seguida foram analisadas e interpretadas como um todo, e categorizadas.

Políticas Públicas de Lazer: Discussão Sobre Espaços e Equipamentos de Lazer

Sendo o lazer um direito de todo cidadão, são necessárias políticas públicas nesse âmbito que possibilitem amenizar as desigualdades sociais existentes, tendo como objetivo proporcionar transformação na vida social. Pode-se observar a ausência nas políticas públicas dando enfoque no aspecto do lazer, visto que, muitas vezes a prioridade no cenário político é no campo da educação, da saúde e da habitação (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2004).

Numa discussão de políticas públicas de lazer sob o enfoque dos espaços e equipamentos de lazer, estudiosos da área como Marcellino (2007) e Melo e Alves Junior (2003), mostram em suas pesquisas a importância do mesmo para o ser humano. Os espaços de lazer tornam um cenário que objetiva proporcionar transformação na vida social, qualidade de vida e busca pelo prazer.

Tratando-se de espaços e equipamentos de lazer existentes nos centros urbanos, compreende-se esses espaços como multifuncionais e são adequados a qualquer interesse cultural, podendo ser utilizado pelos indivíduos em seus diferentes aspectos. Neste sentido, estes espaços são atraentes pelo fato da inexistência de uma determinação da forma de uso, permitindo aos frequentadores utilizar tal espaço da melhor maneira possível (RECHIA, 2008).

Os espaços urbanos estabelecem eixos essenciais para a construção de políticas públicas, formado demograficamente a partir de complexos sociais e econômicos. Nesta mesma perspectiva, Côrrea (1989, p.89), aponta que “o espaço urbano é um reflexo

tanto das ações que se realizam no presente como também daqueles que se realizaram no passado que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente”.

O processo urbanístico apresenta íntima relação com o espaço e o tempo, onde suas características e nuances adquirem novos significados a cada momento temporal e espacial. Nesta dinâmica entra o indivíduo, que diante do tempo dialoga com esse espaço, estabelecendo além da interação uma apropriação do mesmo.

Trava-se, pois, um diálogo entre seres humanos e espaços, através da História, impregnado de valores sócio-culturais. A relação que se estabelece entre ser humano e espaço caracteriza-se por uma movimentação constante, algo assim como uma discussão infinita, onde permeiam os valores e os momentos de uma determinada sociedade (PELLEGRIN, 1999, p.15).

Espaços e equipamentos de lazer são importantes por proporcionarem diferentes formas de uso favorecendo a interação dos indivíduos. No entanto, percebe-se que esse espaço destinado para o lazer não se configura como prioridade nas ações de políticas públicas da cidade de Campina Grande, a qual não é exceção quando se observa este ponto em outros centros urbanos. Isso caracteriza um modo de pensar contemporâneo.

Os espaços públicos não são pensados para se tornarem locais de permanência e convívio social, onde os mesmos são especulados pelo poder público para a ampliação de locais de passagem ou circulação, como ruas de acesso e alargamento de avenidas. Quando são planejados para o fim de interação social e lazer, geralmente não apresentam estruturas necessárias para este fim, como “bancos, fontes de água e bebedouros, ou arborização, quadras poliesportivas, etc. Nessas condições, não se tornam áreas convidativas à permanência e, conseqüentemente, à convivência social” (LIMA, 2006, p. 86).

Esses espaços quando conservados e mantidos contribuem de forma expressiva para vivência da sociedade, despertando um interesse da população na utilização dos mesmos. Mas, percebe-se muitas vezes o descaso apresentados nesses locais, geralmente em consequência do abandono do poder público no qual, torna-se necessário as reivindicações da sociedade, as quais são importantes para a busca da manutenção, construção e melhoramento dos espaços para as comunidades.

Reflexo disto pode ser observado no levantamento realizado sobre os espaço e equipamentos em algumas comunidades da cidade de Campina Grande, em que o quadro 1 a seguir ilustra o que foi encontrado em cada bairro estudado, a partir do olhar dos gestores e constatação dos pesquisadores.

Quadro 1: espaços e equipamentos das comunidades de bairro de Campina Grande/PB observados pelos gestores e pesquisadores.

Bairro Equipamento	Bodoco ngó	Cat olé	Cruz eiro	Jardim Borbor ema	José Pinhe iro	Malvi nas	Pedre gal	Santa Rosa
Ginásio	●	-	-	-	X	●	-	-
Campo de Futebol	X	X	●	X	X	X	-	X
Quadra Poliesportiva	●	X	-	X	●	X	-	-
Pista de	X	X	●	X	●	X	-	-

Caminhada								
Piscina	●	-	-	-	●	-	-	-
Academia	●	-	-	-	-	-	-	-
Quadra de areia	X	●	●	-	●	●	-	X
Parque	-	X	-	-	-	-	-	-
Praça	-	-	-	-	X	-	X	X
Playground	-	●	-	-	X	-	-	X
Ciclovía	X	X	-	-	-	-	-	-
Vila Olímpica	-	-	-	-	X	-	-	-
Pista de Skate	-	X	-	-	●	●	-	-
Pista de Bicicross	-	X	-	-	-	-	-	-
Outros*	X	X	X	X	X	X	-	-

Legenda: X: Citados pelos gestores; ●: Observado pelos pesquisadores; – : Não existe na comunidade

O quadro apresenta os espaços e equipamentos de lazer das comunidades de bairro, do ponto de vista de cada gestor da SAB e/ou escola. No entanto, essas colocações são limitadas, uma vez comparadas com as observações realizadas pelos pesquisadores por meio do estudo de campo.

As comunidades de bairro estudadas apresentam algumas contradições nas falas dos gestores com o que foi observado, talvez essas contradições possam ser apenas por esquecimento no momento da entrevista ou pelo não reconhecimento. A falta de informação das políticas públicas, restringe o incentivo a adesão. A carência de incentivo pode caracterizar pela ausência de educação para e pelo lazer, tanto dos gestores como da população em geral. A educação pelo lazer beneficia a evolução pessoal e social gerando um melhor desenvolvimento humano (AZEVEDO, 2007). Ainda seguindo as ideias do autor, a educação para o lazer é preciso para reconhecer sua valorização no sentido da produção do sujeito, promovendo transformações sociais.

Nesta perspectiva observa-se no bairro de Bodocongó uma carência de equipamentos apontados pelo gestor, como está ilustrado no quadro 1. No entanto, o bairro é beneficiado pela existência da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, da qual favorece equipamentos para prática de lazer. Nota-se que este equipamento não foi mencionado pela gestora da SAB, o que implica restrições de experiências de lazer. Com isso, ocorre o não conhecimento pela comunidade das atividades oferecidas gratuitamente pela instituição, abrangendo modalidades como dança, vôlei, futebol, natação, judô, basquete, fitness.

As práticas de atividades físicas e esportivas que envolvem o âmbito da recreação e do lazer foram estabelecidas como proposta para o desenvolvimento de vivências prazerosas, visando o aspecto lúdico como elemento educativo, mesmo que nem sempre esteja claro pelo fato da forma descontraída que essas propostas são apresentadas (ISAYAMA, 2007).

Neste enfoque, é importante mencionar as margens do Canal de Bodocongó, no qual foi construído intencionalmente e se destaca como um dos equipamentos de maior

* Outros: referente às ruas, terrenos baldios, igrejas e museus.

relevância não só para práticas de atividades físicas como caminhada e ciclismo, mas também para vivências de lazer, oportunizando a população forma de sociabilização.

Ao longo das margens do Canal de Bodocongó localizava-se um espaço destinado ao Projeto Campina Bem-Estar, antigo Mexe Campina, que teve a troca do nome por questões políticas partidárias. Esse projeto objetiva orientar os praticantes de atividade física em geral, tendo como apoio serviços de aferição de pressão arterial, peso e altura. Mas foi extinto na comunidade devido ao vandalismo dos próprios moradores destruindo o espaço.

Pode-se observar que no bairro não existe nenhum outro espaço específico como praça ou playground, essa condição desapropria a comunidade de práticas significativas de lazer, desta forma restringindo vivências relevantes para o desenvolvimento do indivíduo.

As praças são equipamento importante para a comunidade, pois parafraseando Robba e Macedo (2003, p. 17) as “praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos”. Percebe-se que as praças são equipamentos públicos que caracterizam como espaço de lazer e sociabilização.

Observa-se também a ausência de praças no bairro do Catolé na fala do gestor. Percebe-se que a falta desse equipamento motivou os moradores a construir bancos e arborizarem um espaço que servia para depósito de lixo pelos próprios moradores, como relata um integrante do bairro.

Foram identificadas mais duas quadras localizadas no bairro do Catolé. Uma delas pertencente à Vila Sandra Cavalcante, que é uma comunidade inserida dentro deste bairro. A outra quadra está localizada ao lado da SAB do Catolé, no qual, necessita de reformas e segundo a atual gestora da SAB do bairro, são muitas as queixas em relação ao lixo que a própria população deposita neste equipamento de lazer.

Ao lado desse espaço existia outra quadra, mas esta foi vendida para a construção do estacionamento de um dos shoppings da cidade. Neste aspecto, percebe-se a perda de mais um espaço público para um espaço privado, reduzindo cada vez mais as oportunidades e as ofertas de opções de lazer para as populações de baixa renda. “Assim, aos espaços destinados ao lazer pouco restou. O lazer também passou a ser visto pelos grandes investidores como uma mercadoria” (MARCELLINO, 2006, p.2).

Um equipamento identificado pela gestora é o complexo do Parque da Criança, no qual, encontra-se um amplo espaço e equipamento de lazer, possuindo desta forma, quadra poliesportiva, campo de futebol, bicicross, patins in-line, pista de skate, playground e pista de caminhada. Oferece também o projeto Campina Bem Estar. O parque tem parceria com o SESI, que oferece a “Indústria do Conhecimento” para os frequentadores, tendo uma biblioteca com acervo diversificado e recursos digitais.

O bairro recebe diariamente pessoas de outras comunidades que frequentam o parque como também Açude Velho. Atualmente, as margens do açude são utilizados como um espaço de atividade física, neste sentindo encontram-se pessoas caminhando, correndo e pedalando. Além disso há um local apropriado para práticas de esportes como skate e patins.

Outros espaços utilizados pelas crianças para brincarem são as ruas e os terrenos baldios, assim, observamos principalmente no final da tarde a concentração delas em jogos de futebol, amarelinha, empinam pipas, se divertindo e se relacionando com as outras crianças. Para Zacarias (1999) a rua é um cenário para os mais diversos acontecimentos, é na rua que se compartilham aprendizagens e interage entre si, um

intercâmbio de informações e conhecimentos de brincadeiras lúdicas.

Em torno do maior estádio de futebol da cidade localizado no bairro do Catolé, “O Amigão” percebe-se a existência de terrenos baldios onde se concentra alguns campos de futebol que são utilizados por moradores principalmente nos finais de semana para realizarem “rachas”. Esta mesma prática é observada no bairro do Cruzeiro.

Neste bairro, houve dificuldade de articulação com a gestora, esta, não identifica nenhum espaço voltado para práticas de lazer. Embora apresente carência o bairro é beneficiado por algumas políticas públicas que não foram reconhecidas, dispendo de alguns equipamentos observados pelos pesquisadores.

Esses equipamentos são encontrados na antiga casa de show “Forrock”, onde se localiza uma das sedes Casa Brasil, na qual são desenvolvidos projetos de capacitação financiados pelo Governo Federal. O espaço possui uma quadra de areia com postes e rede para a prática do vôlei, a qual não é muito utilizada pela comunidade, pois percebe-se a falta de manutenção. Segundo Mariano e Marcellino (2008), a manutenção dos equipamentos pode ser importantes para resignificação dos espaços urbanos.

A atual gestora da SAB também deixa de citar a pista de caminhada que foi construída recentemente, beneficiando os bairros do Cruzeiro e Jardim Borborema (antigo Velame). Nela encontra-se mais um espaço dos nove núcleos do Campina Bem Estar, em todos eles são promovidas caminhadas e, como complementação a essa atividade, são, ou deveriam ser realizadas também sessões de ginástica localizada, aeróbica, alongamentos e atividades sócio-recreativas (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, 2009). Para atender a demanda de usuários os profissionais responsáveis pelas atividades físicas, educadores físicos, se encarregam de realizar as atividades numa rua perpendicular.

O gestor do Jardim Borborema reconhece essa mesma pista como um espaço que proporciona lazer para seus moradores. Mesmo com considerável progresso, o bairro Jardim Borborema ainda apresenta carência em se tratar de espaços e equipamentos de lazer, podendo constatar apenas uma quadra que é localizada na escola Municipal do bairro, atendendo aos pedidos de uso quando solicitada. Além desses espaços citados, das ruas e terrenos baldios adaptados para o esporte recreativo, observa-se campos de futebol que são freqüentados por moradores do próprio bairro e comunidades vizinhas.

Por outro lado, o bairro do José Pinheiro parece ser privilegiado em se tratar das políticas públicas de lazer. Visto que neste bairro está inserido o único complexo desportivo da cidade, reconhecido pelo presidente da SAB, a Vila Olímpica Plínio Lemos, que segundo os moradores encontrava-se em condições precárias, e estava sendo utilizada como um dos pontos de tráfico de drogas do bairro. Segundo o MUNIC 2003, a cidade de Campina Grande não havia ações, projetos e programas no Esporte e Lazer para comunidades carentes, agora com este novo espaço, há possibilidade de promover diversas atividades visando benefícios a comunidade carente do bairro José Pinheiro. A promoção do lazer por meio do esporte permite aos sujeitos novas experiências de transformação do seu eu e do outro; nesta perspectiva, é importante lembrar dos escritos de Marcellino (2007) que traz o lazer como um fenômeno social em que está interligado com a educação, proporcionando aos indivíduos o desenvolvimento das relações intelectuais, morais, físicas, de valor pessoal e social através de atividades lúdicas e prazerosas.

A Vila Olímpica Plínio Lemos proporciona diversas atividades e abrange a comunidade, seja criança, jovem, adulto ou idoso, como enfatiza a entrevista com a coordenadora de um dos programas sociais desenvolvido neste local. O complexo esportivo oferece uma estrutura inovadora para a região, e em seus equipamentos é

possível constatar um campo de futebol, uma pista de atletismo, quadras de vôlei e futebol de areia, um ginásio poliesportivo, uma piscina coberta para uso terapêutico e atividades lúdicas, sala para artes marciais e playground. Além disso, há uma estrutura de uma pista para atividades radicais, como o skate e patins in line. Este tipo de prática corporal é bastante popular entre os adolescentes do bairro do José Pinheiro, em que as características mais fortes destas práticas são os sentimentos de risco e a emoção, embora pareçam ser paradoxos, estes aspectos estão interligados aos praticantes.

Neste espaço funcionava o Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), promovido pela Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer (SNDEL) do Ministério do Esporte, o qual promovia por meio das políticas públicas as necessidades de esporte e lazer da sociedade. Deixando de existir a partir da conclusão do convênio SESI/Ministério do Esporte em março de 2009, por não se tratar de política de estado. Para dar continuidade às ações e programas é preciso o estabelecimento de políticas de estado que implique no aspecto para um planejamento continuado (SUASSUNA, et al., 2007).

As praças, as ruas e a quadra, são apontadas pelo gestor da SAB, que precisam de manutenção e segurança, pois crianças e jovens brincam nestes espaços que encontra-se em situações precárias. Na maior praça do bairro, Praça Joana D'Arc, encontra-se um playground, em que as crianças brincam no escorregador, pois os outros equipamentos, como a gangorra e os balanços estão quebrados por falta de manutenção, impedindo vivenciar uma maior diversidade de movimentos corporais das crianças proporcionados pelos outros brinquedos.

Também outra comunidade teve suas reivindicações atendidas, as Malvinas, onde desde sua fundação, a população exige melhorias nas condições da comunidade, expondo a necessidade de beneficiamento na infra-estrutura, como pavimentação das ruas e recuperação da rede de drenagem pluvial com a construção dos canais em todo o bairro, utilizados para caminhada e ponto de encontro.

Essas conquistas foram benefícios conseguidos através dos movimentos organizados da comunidade, liderados pela Associação dos Moradores, Núcleo de Mulheres, Grupo de Apoio Comunitário – GAC e Clube de Mãe Master Crister. Dentre as reivindicações ainda não atendidas estão a construção do Parque da Criança II, a segunda etapa do canal de Bodocongó, ampliação dos campos de futebol e criação do Conselho Municipal de Segurança para a implantação no bairro da Polícia Comunitária. (MIGUEL e SILVA, 2007).

O esporte mais praticado na comunidade é o futebol. Um breve passeio pelas ruas das Malvinas denuncia este fato, assim como na fala da gestora da escola municipal do bairro, onde campos e descampados são utilizados principalmente nos finais de semana pelos moradores em torneios e amistosos promovidos pela comunidade.

Segundo o GAC um elemento importante para o desenvolvimento do esporte na comunidade é a existência da Escolinha Malvinense de Futebol, fundada em 28 de outubro de 2006 pela Associação dos Feirantes das Malvinas, que conta com um diretor de esportes. A escolinha realiza trabalho voluntário na comunidade ensinando às crianças algumas modalidades esportivas e atividades de lazer.

Outro espaço considerável, que não foi citado pelos gestores, é o Centro de Atenção Integral à Criança - CAIC, que mesmo apresentando considerável deterioração, é bastante utilizado para eventos e manifestações de caráter esportivos, recreativos, religiosos e de cunho público. O local apresenta um ginásio e espaço destinado a prática do skate.

Assim como as Malvinas, o bairro do Pedregal surgiu também de uma invasão. Por falta de planejamento percebe-se a desorganização estrutural do

bairro, no qual, há carência no âmbito educacional, da moradia, do saneamento básico, da saúde e do lazer. Neste enfoque, Chemim (2007) retrata que ausência dessas políticas públicas para os centros urbanos ocasiona diversos problemas.

O gestor da SAB do bairro comprova a carência existente dentro da comunidade, focalizando os espaços e equipamentos de lazer. O bairro dispõe apenas de uma praça e uma quadra que foi construída recentemente na escola Estadual. Na mesma fala o gestor afirma que para suprir a carência, a população se desloca para comunidades vizinhas tais como: a quadra da comunidade Conjunto dos Professores, o campo de futebol do bairro de Bodocongó e a praça localizada no Centenário.

Essa migração da população em busca de espaços e equipamentos de lazer em outros bairros também ocorre no bairro do Santa Rosa, que seus moradores recorrem ao bairro Dinamérica, no qual se encontra o Complexo Esportivo e Educacional O Meninão, disponibilizando para população aulas de judô, futsal, dança, musculação, aeróbica e voleibol. Diante dessa estrutura, o espaço é identificado como referência não só pela comunidade local, mas também para comunidades vizinhas como: Malvinas, Bodocongó, Cruzeiro, entre outras. Assim, suprimindo necessidades não contempladas em seus respectivos bairros.

Alguns projetos são desenvolvidos neste mesmo complexo, tendo assim, apoio da prefeitura, do governo e do ministério do esporte, como é o caso do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI, gerenciado pelo SEMAS, atendem crianças e adolescentes e o Programa Esporte e Lazer na Cidade –PELC.

Tratando-se de espaços e equipamentos de lazer do bairro do Santa Rosa, percebe-se uma centralização estrutural que por se localizar na SAB, segundo seu gestor, não permite acesso a toda comunidade, visto que, a preferência do uso são para os sócios. Este espaço apresenta duas quadras, um playground e uma quadra de areia com arquibancada. Desta forma, observa-se que mesmo sendo uma representação pública, segue a ética do privado, excluindo moradores que não dispõe de recursos financeiros suficientes para contribuição mensal da SAB.

O gestor ainda afirma que no bairro do Santa Rosa existem poucos espaços destinados ao convívio social, dentre eles uma praça, a qual se encontra em estado de abandono, sendo ocupada muitas vezes por moradores de rua. Como nos outros bairros, a comunidade do Santa Rosa também possui campos de futebol localizados em terrenos baldios, palco de campeonatos de rachas disputados entre os próprios moradores e comunidades vizinhas. Percebe-se então que o bairro apresenta carências em espaços que proporcionem relações sociais entre os indivíduos.

Considerações Finais

O potencial e a fragilidade de cada comunidade de bairro investigada no âmbito dos espaços e equipamentos poderiam ser melhor trabalhados caso existissem por exemplo, uma Secretaria Municipal específica que apresentasse políticas públicas de lazer para a cidade de Campina Grande – PB. Porém, isso não resolveria por si só todas as carências destas comunidades, pois não basta ter uma secretaria, é preciso ações efetivas e uma compreensão mais ampla sobre lazer.

A carência dessas políticas dificulta as experiências que poderiam ser melhor proporcionada a vida desses indivíduos. A promoção do lazer por meio do esporte permite aos sujeitos novas experiências de transformação do seu eu e do outro, contribuindo para a formação social.

O desenvolvimento do lazer nessas comunidades, seguindo com o pensamento de Zingoni (2008) necessita de ação coordenada por parte dos governos, organizações não governamentais e comunidades, indústria e sindicatos, instituições de ensino e família. Não se pode deixar a responsabilidade apenas ao poder público, visto que a participação da comunidade é necessária para promoção do lazer. No estudo destacou-se a falta de reconhecimento por parte dos líderes das comunidades em determinados espaços e equipamentos de lazer, além dos programas sociais vinculados aos espaços, considerando fator limitante das vivências de lazer.

Neste caso é fundamental que a prefeitura municipal de Campina Grande, secretarias e órgãos administrativos tenham uma melhor atenção com os moradores e representantes comunitários quanto às políticas públicas em geral da cidade. Com isto torna-se necessário uma comunicação entre as secretarias e os órgãos governamentais para juntos construir uma elaboração mais eficiente de políticas públicas voltadas ao lazer que beneficia toda a comunidade.

Além do mais, é de fundamental importância a articulação entre os moradores e os gestores da SAB, para juntos mostrar e reivindicar ao poder público suas necessidades e anseios presentes no cotidiano dos seus bairros. Reivindicações estas, não somente no âmbito do lazer, mas em todos aspectos necessários para a vida, como: educação, alimentação, lazer, transporte, saneamento básico entre outros.

Referências

- ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. *Subsídios Teóricos do Conceito Cultural para Entender o Lazer e suas Políticas Públicas*. Disponível em: <http://www.unicamp.br/fef/publicacoes/conexoes/v2n1/ArtigoMarcos.pdf>
- AZEVÊDO, Paulo Henrique. *As Políticas Públicas Para o Lazer Elaboradas e Desenvolvidas Pelo Ministério da Educação*. In: SUASSUNA, Dulce; AZEVEDO, Aldo Antônio de. (org) *Política e Lazer: Interfaces e Perspectivas*. Brasília: Thesaurus, 2007.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- BRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano. 2003.
- CHEMIN, Beatris Francisca. *Políticas Públicas de Lazer: O Papel dos Municípios na Sua Implementação*. Curitiba: Juruá, 2007.
- CÔRREA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1989.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia Empírica do Lazer*. São Paulo, SP: Perspectiva: SESC, 1999.
- ISAYAMA, Helder Ferreira. *Reflexões Sobre os Conteúdos Físico-Esportivos e as Vivências de Lazer*. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Cultura*. Campinas: Alínea, 2007.
- LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. *O Espaço de Todos Cada Um no Seu Lugar: O Uso dos Espaços Públicos Destinados ao Lazer em Natal*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – PPGCS – UFRN, Natal, 2006.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer, Espaço Urbano e Transversalidade*. Anais do XVIII Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Curitiba - PR, 2006.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Educação*. 11ª ed. Campinas: Papirus, 2007.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa*. 5.ed. – São Paulo –SP. Atlas, 2002.